

Educação em saúde sobre ressuscitação cardiopulmonar: uma proposição necessária**Health education on cardiopulmonary resuscitation: a necessary proposition**

DOI:10.34119/bjhrv3n3-125

Recebimento dos originais: 01/05/2019

Aceitação para publicação: 01/06/2020

Denize Ferreira Ribeiro

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
Endereço: Av. Caxangá, Número 4453 - Várzea, Recife – PE, Brasil
Email: denizeg3@gmail.com

Jéssica Gabriele Burity da Costa

Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT PE
Endereço: Rua Mario Campelo, Número 356 – Várzea, Recife – PE, Brasil
Email: jessica_burity@yahoo.com.br

Ana Maria da Silva

Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT PE
Endereço: Rua Cristino de Castro, Número 122 – Ibura, Recife – PE, Brasil
Email: vida_anamary@hotmail.com

Flávia Ferreira Lirbório

Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT PE
Endereço: Av. Dr. Paulo Petribu, Número 400 – Pixete, São Lourenço da Mata- PE, Brasil
Email: flaviaflirborio@hotmail.com

Andresa Matias dos Santos

Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT PE
Endereço: Rua João de Lima, Número 46, Cond. Edf. Solidariedade, apart. 203 -Iputinga,
Recife-PE, Brasil
Email: andresamatias.desa@gmail.com

RESUMO

Introdução: A transição epidemiológica no Brasil trouxe mudanças como o aumento das doenças crônicas não transmissíveis, entre elas podemos citar as doenças cardiovasculares, que quando não tratadas podem resultar em eventos súbitos como a parada cardiorrespiratória. No ambiente extra hospitalar, geralmente o primeiro contato de uma pessoa vítima de parada cardiopulmonar é com leigos. Essas pessoas quando capacitadas podem intervir frente as situações de emergência, e o socorro prestado por elas pode influenciar na sobrevivência dos pacientes. Para isso é necessário adquirir conhecimento através de capacitações sobre suporte básico de vida e uso do desfibrilador externo automático. A assistência deve ser realizada de forma rápida e contínua até a chegada de profissionais capacitados. **Objetivos:** Analisar quais as estratégias desenvolvidas e aplicadas com leigos para melhoria de seus conhecimentos sobre a reanimação cardiopulmonar. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As

buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: Lilacs, Medline, BVS e Scielo, utilizando os descritores: Educação em saúde, conhecimento e reanimação cardiopulmonar, cruzados com o uso do operador booleano AND. **Resultado:** As pesquisas realizadas envolveram diferentes públicos incluindo estudantes do ensino médio e fundamental, graduandos de universidades e funcionários de empresas públicas e privadas. Esses estudos avaliaram o conhecimento sobre o suporte básico de vida e as intervenções frente a uma parada cardiopulmonar. Alguns deles analisaram de forma comparativa pré e pós intervenção de curso teórico e prático sobre parada cardiopulmonar e Reanimação cardiopulmonar. Os estudos mostram a importância de promover educação em saúde no ambiente escolar, visto que é um local estratégico para discutir e promover saúde, abordando a temática desde o ensino fundamental. A literatura evidencia que um leigo ao realizar apenas compressões torácicas, aumenta significativamente as chances de sobrevivência da vítima e por isso é fundamental o investimento em capacitações para esse público. **Conclusão:** Cresce o número de projetos que visam capacitar leigos no suporte básico de vida e no conhecimento sobre PCR e RCP, apesar disso, nota-se que ainda existe timidez na abordagem da temática. Portanto, são necessários maiores investimentos em capacitações com públicos diversos, que não apenas os da saúde, visando a oferta de maiores chances de sobrevivência a uma vítima de parada.

Palavra-Chaves: Reanimação cardiopulmonar. Conhecimento. Educação em saúde.

ABSTRACT

Introduction: The epidemiological transition in Brazil has brought changes such as the increase in chronic non-communicable diseases, among which we can mention cardiovascular diseases, which when left untreated can result in sudden events such as cardiorespiratory arrest. In the extra-hospital environment, the first contact of a person suffering from cardiopulmonary arrest is usually with lay people. These people, when trained, can intervene in the face of emergency situations, and the help provided by them can influence the patients' survival. For that, it is necessary to acquire knowledge through training on basic life support and the use of the automatic external defibrillator. Assistance must be carried out quickly and continuously until trained professionals arrive. Objectives: To analyze the strategies developed and applied with laypeople to improve their knowledge about cardiopulmonary resuscitation. Method: This is an integrative literature review. The searches were carried out in the following databases: Lilacs, Medline, VHL and Scielo, using the descriptors: Health education, knowledge and cardiopulmonary resuscitation, crossed with the use of the Boolean operator AND. Result: The research carried out involved different audiences including high school and elementary school students, university graduates and employees of public and private companies. These studies assessed knowledge about basic life support and interventions in the face of cardiopulmonary arrest. Some of them analyzed comparatively pre and post intervention of theoretical and practical course on cardiopulmonary arrest and cardiopulmonary resuscitation. Studies show the importance of promoting health education in the school environment, as it is a strategic place to discuss and promote health, addressing the theme since elementary school. The literature shows that a layman, when performing chest compressions only, significantly increases the victim's chances of survival and that is why investment in training for this public is essential. Conclusion: The number of projects that aim to train lay people in basic life support and knowledge about PCR and CPR grows, despite this, it is noted that there is still shyness in approaching the theme. Therefore, greater investments are needed in training with different audiences, other than just health care, in order to offer greater chances of survival to a victim of arrest.

Keywords: Cardiopulmonary resuscitation. Knowledge. Health education.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos o Brasil tem sofrido alterações no processo de transição epidemiologia, onde o número de doenças transmissíveis diminuíram, enquanto o índice de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) aumentaram. Entre elas podemos destacar os distúrbios cardiovasculares (SILVA, et al, 2013). As doenças cardiovasculares são um grupo de doenças que afetam o coração e os vasos sanguíneos de maneira geral e são as principais causas de morte no Brasil e no mundo. Tem destaque as doenças coronarianas, o infarto agudo do miocárdio (IAM), a angina, o acidente vascular encefálico (AVE) e a aterosclerose.

De acordo com a OMS, estima-se que 17,7 milhões de pessoas morreram por doenças cardiovasculares em 2015, representando 31% de todas as mortes em nível global. Segundo dados da DATASUS -Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) no período correspondente a janeiro de 2015 até março de 2016, as regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro- oeste registraram 82.796 internações por doenças do aparelho circulatório. A Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) através do cardiômetro – utilizado para registrar o número de mortes por doenças cardiovasculares no Brasil, registrou em 2016 em média 349.938 mortes por doenças cardiovasculares. O agravamento de qualquer doença cardiovascular pode levar a complicações severas, como por exemplo a parada cardiorrespiratória (PCR).

A parada cardiorrespiratória é a ausência das atividades mecânicas do coração e pode ser confirmada com a ausência de pulso palpável, respiração (apneia) e irresponsividade. (AEHLERT,2013). Para reverter um quadro de parada cardiorrespiratória é necessário a realização de manobras de reanimação. A reanimação cardiopulmonar é o conjunto de manobras realizadas logo após a identificação de uma PCR com o intuito de reestabelecer a circulação e as atividades respiratórias de maneira artificial, até que ocorra o retorno da circulação espontânea (TALLO et al, 2012). A *American Heart Association*, em suas diretrizes se baseia em evidências científicas de múltiplos estudos internacionais, para estabelecer os protocolos que norteiam a RCP com segurança no mundo. Esses protocolos indicam a padronização das condutas a serem tomadas pelos socorristas frente a uma parada cardiorrespiratória (SILVA et al, 2015; JESUS, A.A; SOUSA, A.M, 2015).

No ambiente extra-hospitalar o primeiro contato da vítima em parada cardiorrespiratória, frequentemente, é com os leigos. O socorro prestado por essas pessoas pode influenciar na sobrevida dos pacientes, uma vez que a agilidade na identificação e a assistência prestada devem ser rápidas e de forma contínua até a chegada de profissionais habilitados na prestação de suporte avançado de vida (DIAS, B.V, 2016). Em uma situação onde o leigo identifica a perda de consciência da vítima, a primeira atitude a ser tomada é acionar o serviço de emergência especializado (OLIVEIRA; SILVA; COELHO, 2016). As recomendações da *American Heart Association* na atualização de 2015 foram reforçadas com o objetivo de incentivar o rápido reconhecimento da ausência de resposta, o acionamento do serviço de emergência e o início da RCP (KNOPFHOLZ, J. at al, 2015).

O sucesso e a garantia da sobrevida do paciente vítima de uma PCR dependem da rápida identificação e da assistência prestada com as manobras de reanimação (GOMES, N.P, 2016). A realização de uma RCP de qualidade garantirá perdas mínimas para o paciente e aumentará a chance de um bom prognóstico. A literatura aponta que a realização de compressões por uma pessoa leiga poderá garantir maior chance de sobrevivência até a chegada de um serviço especializado (OLIVEIRA, R.G. at al, 2013). Nesse sentido, para que um leigo possa prestar assistência a vítima, se faz necessário o conhecimento sobre as manobras de reanimação cardiopulmonar (MORAIS, D.A; CARVALHO, D.V; CORREIA, A.R, 2014). Uma importante ferramenta para promover a saúde, contribuindo para atuações em situações de emergência é a educação em saúde sobre conceitos básicos de RCP, que deve ser difundida para a população a fim de prepará-la para as situações emergenciais (SILVA, at al, 2017).

Dixe; Gomes (2015) relatam em um estudo realizado em Portugal a fim de avaliar o conhecimento da população portuguesa sobre o Suporte Básico de Vida (SBV) e a disponibilidade para realizar formação, que ainda existe a necessidade de promover capacitação aos leigos, através de cursos presenciais ou online, assim como a necessidade de introduzir o mais precocemente a matéria nos currículos escolares dos jovens. O objetivo é capacitar à população leiga no suporte as emergências e na parada cardiopulmonar. Dessa forma pode-se garantir um maior tempo de sobrevida do paciente até que o serviço especializado chegue ao local. Com isso a finalidade do presente trabalho é analisar na literatura quais as estratégias desenvolvidas e aplicadas com leigos para melhoria do conhecimento sobre a reanimação cardiopulmonar.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, estudo realizado por meio de coleta de dados de fontes secundárias. As informações levantadas foram obtidas através de buscas realizadas nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System online (Medline), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) (CARVALHO; SILVA; SOUZA, 2010).

Na pesquisa, foram utilizados os seguintes descritores: “Reanimação cardiopulmonar”, “Conhecimento” e “Educação em saúde”, o cruzamento entre os descritores foi realizado aos pares com a utilização do operador booleano AND. A seleção dos artigos obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, no idioma português, que abordassem a temática e cujo período de publicação compreendesse o intervalo entre 2012 e 2018. Não foram considerados artigos que não estivessem disponíveis na íntegra, assim como em outros idiomas, publicados em anos inferiores a 2012, artigos de reflexão, teses e dissertações, assim como artigos que não tivessem relação com a temática descrita no estudo e não respondessem a questão de pesquisa. Ao todo foram analisados seis artigos: um encontrado na Medline e cinco na LILACS.

Os artigos foram lidos na íntegra e organizados em tabela para facilitar a compreensão e discussão dos dados. A análise dos dados realizada pelas autoras teve como objetivo a resolução do questionamento proposto ao longo do estudo: Quais as estratégias desenvolvidas e aplicadas com leigos para a melhoria do conhecimento sobre reanimação cardiopulmonar? A avaliação foi feita de forma descritiva, a fim de identificar, comparar e discutir os dados.

3 RESULTADOS/DISCUSSÕES

Por meio da pesquisa realizada junto as bases de dados descritas anteriormente, foram localizados 1.979 estudos, assim distribuídos nas bases de dados: BVS-1.032, LILACS-106, MEDLINE- 829 e Scielo-12. Destes, apenas seis artigos atenderam a proposta do estudo. Em relação ao ano de publicação dos estudos analisados, quatro ocorreram em 2012, um em 2013 e um em 2015. Os artigos foram sintetizados e sumarizados no quadro 1 de acordo com: Procedência, título do artigo, autores, periódicos e considerações temáticas.

Quadro 1. Síntese dos artigos segundo procedência, título do artigo, periódico e considerações temáticas.

PROCEDÊNCIA	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	PERIÓDICOS (VOL, PÁG, ANO)	CONSIDERAÇÕES TEMÁTICAS
LILACS	Os alunos do ensino médio e o conhecimento sobre o suporte básico de vida.	SILVA, P. O. et al.	Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2012 dez; 20(esp.1):621-4.	Trata-se de um estudo qualitativo realizado em com 40 estudantes do ensino médio de uma escola privada no município de Cabo Frio/Rio de Janeiro. Esse estudo mostra que faz-se necessário o conhecimento e capacitação dos jovens no suporte básico de vida, a fim de prestar assistência as vítimas de parada cardiorrespiratória rápida e eficaz.
LILACS	Programa de capacitação em ressuscitação cardiorrespiratória com o uso de desfibrilador externo automático em uma universidade.	MIYADAHIRA, A.M; BOAVENTURA, A.P.	Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2012 mar;33(1):191-4.	O estudo foi realizado com estudantes da área de saúde de uma universidade privada do estado de São Paulo. As doenças coronarianas são uma das principais causas de morte no mundo e as universidades locais de grande circulação de pessoas, que podem ser vítimas de uma situação de emergência na PCR. Devido a isso faz-se necessário o conhecimento frente a uma PCR, e nas medidas utilizadas para intervir, como o uso do DEA e as manobras de reanimação cardiopulmonar.
LILACS	Programa de educação em reanimação cardiorrespiratória: Ensinando a salvar vidas.	LYRA, P.F. et al.	REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA 36 (4) : 570 – 573 ; 2012	O programa de educação em reanimação cardiorrespiratória (Perc) é um projeto de extensão universitária da Universidade Federal do Ceará (UFC) que tem como objetivo difundir o conhecimento em reanimação para os diversos públicos, incluindo leigos. Durante a experiência adquirida pelo projeto, notou-se a deficiência do tema no Ceará. Porém o projeto vem conseguindo conscientizar os mais diversos públicos, incluindo os leigos sobre a importância da reanimação e os treinamentos.
LILACS	Compressões torácicas contínuas realizadas por leigos antes e após treinamento.	OLIVEIRA, R. G. et al.	Rev Bras Clin Med. São Paulo, 2012 mar-abr;10(2):95-9	A reanimação cardiopulmonar (RCP) somente com compressão torácica (CT) tem sido amplamente discutida nos últimos anos, principalmente quando realizada por leigos que testemunham vítimas de parada cardiorrespiratória (PCR). O objetivo desse estudo foi avaliar a qualidade das CT realizadas por leigos antes e após o curso "família e amigos: RCP a qualquer hora" A qualidade das CT melhorou significativamente após treinamento de RCP.
LILACS	Estudantes de	RIBEIRO,	Arq Bras Cardiol.	Avaliar a entrega do programa de

	medicina ensinam ressuscitação cardiopulmonar a alunos do fundamental	L. G. et al.	2013;101(4):328-335	treinamento de RCP ministrada por estudantes de medicina e avaliar o conhecimento prévio de RCP, além de retenção imediata e tardia de treinamento em RPC entre alunos do fundamental. O método usado por estudantes de Medicina para ensinar alunos do ensino fundamental foi baseado na técnica "ver e praticar". Esse método foi eficaz na retenção imediata e tardia do conhecimento adquirido
MEDLINE	Conhecimento da população portuguesa sobre suporte básico de vida e disponibilidade para realizar formação.	GOMES, J.C.R.; DIXE, M.A.C. R.	Rev Esc Enferm USP · 2015; 49(4):640-649	Foi realizado um estudo descritivo de caráter observacional com a população portuguesa. Concluiu-se que apesar de em Portugal conter cursos presenciais e online, ainda é necessário introduzir a matéria nos currículos escolares visto as situações de emergências no âmbito extra hospitalar.

A parada cardiopulmonar é uma das complicações decorrentes de doenças coronarianas, e atinge milhares de pessoas no Brasil e no mundo. Esse evento pode acontecer no meio intra-hospitalar, mas na maioria das vezes ocorre no ambiente extra-hospitalar. Nesse contexto o primeiro contado das vítimas de uma parada são frequentemente com pessoas leigas. Segundo o dicionário Aurélio, pode-se definir como leigo que ou quem não tem conhecimentos especializados em determinada área. Para garantir a sobrevivência dessas vítimas se faz necessário o rápido atendimento, começando desde a identificação da PCR, o acionamento do serviço médico de urgência, até o início das compressões torácicas e desfibrilação o mais breve possível, quando um desfibrilador estiver disponível.

A *American Heart Association* em suas atualizações, afirma que uma pessoa leiga, frente a uma PCR contribui significativamente, pelo menos, ao identificar a PCR e administrar compressões torácicas. Os resultados dos estudos incluídos nesta pesquisa, evidenciaram que ainda é necessário investir muito em estratégias de educação em saúde da população leiga sobre a parada cardiopulmonar e como intervir em situações de emergência. As pesquisas realizadas nos estudos incluídos envolveram diferentes públicos, como escolares do ensino médio e fundamental, alunos da rede privada e pública, graduandos de universidades e funcionários de instituições públicas e privadas.

Um dos estudos avaliou o conhecimento dos alunos do ensino médio sobre o suporte básico de vida, de forma qualitativa utilizando questionário semiestruturado. Parte da amostra afirmou não ter conhecimento sobre o assunto e nem sobre PCR e as manobras de reanimação.

Alguns estudantes ainda associam que prestar assistência é ligar para o serviço de emergência e acalmar a vítima e referiram receio de intervir e acabar agravando o quadro da vítima (SILVA, at al 2012). Diante disso, é notória a necessidade de abordar a temática no ambiente escolar, a fim de instruir sobre o que fazer e como fazer diante de uma PCR de acordo com os protocolos, quebrar mitos e tabus acerca do tema. O mesmo estudo também ressalta a importância do profissional de saúde, especificamente o enfermeiro, com potencial para contribuir como educador nas capacitações para os estudantes (SILVA, at al 2012).

No ambiente extra-hospitalar as universidades são locais de grande circulação de pessoas e passível de ocorrer uma parada cardiopulmonar. A capacidade dos graduandos agirem frente a essas situações, pôde ser analisada em um estudo comparativo através de uma avaliação pré e pós intervenção em curso teórico e prático sobre PCR e RCP, analisando a qualidade do processo de ensino-aprendizagem (MIYADAHIRA, A.M; BOAVENTURA, A.P. 2012). A avaliação desse conhecimento adquirido dá suporte para que os projetos que trabalham com a capacitação de leigos possam explorar as demandas e dificuldades encontradas pela população. Em uma primeira observação notou-se a falta de habilidade no reconhecimento de uma PCR. Após a realização de curso teórico/prático nota-se a melhoria significativa nas habilidades desenvolvidas pelos alunos (MIYADAHIRA, A.M; BOAVENTURA, A.P. 2012). O estudo também destaca a importância dos alunos da universidade dominarem o conhecimento sobre a parada cardiopulmonar e ainda sobre a utilização do desfibrilador externo automático (DEA), assim como o treinamento nas habilidades necessárias para prestar assistência eficaz.

Para que a capacitação seja realizada de forma eficaz, é necessário que tenha como base os protocolos atualizados de suporte básico de vida, assim como os estabelecidos pelas diretrizes da *American Heart Association* para intervenções em casos de PCR. Alguns pontos importantes devem ser abordados na teoria como: dados estatísticos sobre PCR, importância da reanimação, técnica de compressões e ventilação, além da relação compressão-ventilação e uso do DEA. Na prática é importante treinar as manobras de reanimação, a fim de alcançar a técnica, fazendo o uso de manequins (LYRA, P.F. at al, 2012).

Além disso, difundir o conhecimento é fundamental para que cresça o número de pessoas capacitadas frente as situações de emergência. LYRA, P.F at al, 2012, em seu estudo aponta que em um período de 16 anos do Programa de Educação em Reanimação Cardiorrespiratória (Perc) foram capacitados 3.159 leigos. A literatura mostra que o leigo ao realizar manobras com compressão torácica em vítima de PCR aumenta a chance de sobrevivência da vítima até a chegada de profissionais treinados. Além disso, é necessário que as compressões

sejam realizadas de maneira eficiente, como preconiza os protocolos da *American Heart Association*. Para isso deve ser analisado o correto posicionamento das mãos, a profundidade adequada e a frequência das compressões, bem como permitir o retorno adequado do tórax (OLIVEIRA, R. G. et al, 2012; FONSECA, A.H.I.R.M. at al, 2012). Contudo, ainda existe uma deficiência na abordagem do tema voltado ao treinamento de pessoas leigas. Visando amenizar este problema, é preciso investir na educação em saúde e valorizar a formação de pessoas leigas, em prol da redução da morbimortalidade por PCR.

Ao comparar o conhecimento entre os alunos, notou-se que os estudantes das escolas públicas tiveram menos conhecimento prévio em relação aos estudantes de escolas particulares. O nível sociocultural dos alunos pode ter sido um fator de influência nos resultados previamente obtidos, uma vez que os alunos de escolas privadas contam com maiores recursos de bens materiais e provêm de pais geralmente com um nível de escolaridade maior. A melhor forma de romper essa barreira é o investimento em educação. Após a realização do curso de treinamento em RCP, houve uma semelhança nos conhecimentos apreendidos por ambos os grupos de alunos tanto da rede pública de ensino quanto da privada (RIBEIRO, L. G. et al 2013).

O ambiente escolar é um excelente local para o encontro entre saúde e educação, nela os jovens encontram um espaço mais agradável para discutir e promover saúde. (CASEMIRO *et al*, 2013), possibilitando aos escolares desenvolverem atividades práticas e responsabilidades perante a sociedade. Abordar a temática do suporte básico de vida é uma estratégia que vem sendo difundida de maneira bastante eficaz, seja ela com alunos de escola pública ou particular. Segundo (GOMES; DIXE, 2015; TERASSI, M. at al, 2015) existe a necessidade de introduzir o mais precocemente possível a matéria nos currículos escolares dos jovens. O conhecimento sobre essa temática pode ser propagado em alunos a partir do ensino fundamental, a idade mais recomendável para instruir é a partir dos 11 anos, visto que eles já possuem maturidade e força necessária para realizar as compressões, assim como a possibilidade de treinamentos regulares e a propagação para os familiares (RIBEIRO, L. G. et al 2013; TAVARES, A; PEDRO, N; URBANO, J, 2015).

4 CONCLUSÃO

Os estudos analisados revelaram o quanto é importante investir em treinamento de pessoas leigas no reconhecimento de uma parada cardiopulmonar, uma vez que frequentemente o primeiro contato da vítima de uma PCR é com pessoas leigas no ambiente extra-hospitalar. Para que o leigo possa intervir de forma rápida e eficaz é necessário possuir conhecimento sobre

o que é uma PCR, como identificar e as manobras de reanimação, assim como o uso do desfibrilador externo automático quando este estiver disponível.

A melhor forma de disseminar o conhecimento é através da educação em saúde. Alguns projetos fundados por estudantes da área de saúde tem o objetivo de capacitar pessoas leigas no suporte básico de vida. Um dos locais favoráveis para expandir esse conhecimento é o ambiente escolar. É fundamental que a escola aborde e inclua no currículo escolar dos jovens essa temática o mais cedo possível, garantido assim a propagação do conhecimento e expandindo o número de pessoas capacitadas para agir frente as situações de emergência, aumentando a possibilidade desses jovens difundirem o conhecimento entre os seus familiares e na comunidade em geral. Além do conhecimento teórico é necessário que as capacitações em RCP considerem também as habilidades práticas em seus treinamentos, pois o “como fazer” também influenciará no sucesso e qualidade da RCP e na sobrevivência da vítima.

Ademais, apesar de crescer o número de propostas que buscam difundir esses conhecimentos e capacitar pessoas leigas para as situações de emergências, notou-se que ainda existe um déficit na abordagem da temática, assim como a insuficiência na qualidade das compressões torácicas. Portanto, se faz necessário investir em projetos que disseminem a temática em diversos locais, começando nas escolas e priorizando o público leigo em universidades e empresas. Dada maior importância a esse tema e um maior empenho na propagação dos conhecimentos necessários a atuação frente a PCR, as vítimas poderão obter um suporte de qualidade enquanto aguardam a chegada de profissionais treinados para intervir no suporte avançado de vida, tendo como consequência um aumento também de suas chances de sobrevivência.

REFERÊNCIAS

- American Heart Association. Destaques das diretrizes da AHA 2017 para RCP e ACE: Guidelines CPR ECC. Dallas: American Heart Association; 2017.
- CASEMIRO, J.P; FONSECA, A.B. C; SECCO, F.V.M. *Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina*. Ciência & Saúde Coletiva, 19(3):829-840, 2014.

- DIAS, B.V.B. at al. *Parada cardiorrespiratória: atendimento pelo serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) – Informações passadas pelo solicitante*. Cuid Enferm. 2016 janeiro-junho; 10(1): 52- 59.
- FONSECA, A.H.I.R.M. at al. *Avaliação da frequência e profundidade das compressões torácicas realizadas com o uso de metrônomo*. Rev Bras Clin Med. São Paulo, 2012 mai-jun;10(3):175-8.
- GOMES, J.C.R; DIXE, M.A.C.R. *Conhecimento da população portuguesa sobre suporte básico de vida e disponibilidade para realizar formação*. Rev Esc Enferm USP · 2015; 49(4):640-649.
- GOMES, P.M. at al. *Projeto viva coração: relato de experiência*. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 30, n. 4, p. 1-10, out./dez. 2016.
- JESUS, A.A; SOUSA, A.M. *Treinamento em primeiros socorros para leigos*. Revista Extensão & Cidadania Vitória da Conquista v. 3, n. 5 p. 47-59 jan./jun. 2015.
- KNOPFHOLZ, J. at al. *Capacidade de manuseio da parada cardíaca em locais de alto fluxo de pessoas em Curitiba*. Rev Soc Bras Clin Med. 2015 abr-jun;13(2):114-8.
- LYRA, P.F. at al. *Programa de educação em reanimação cardiorrespiratória: Ensinando a salvar vidas*. Revista Brasileira de Educação Médica. 36 (4): 570-573; 2012.
- MIYADAHIRA, A.M; BOAVENTURA, A.P. *Programa de capacitação em ressuscitação cardiorrespiratória com o uso de desfibrilador externo automático em uma universidade*. Rev Gaúcha Enferm. Porto Alegre (RS), 2012 mar;33(1):191-4.
- MORAIS, D.A; CARVALHO, D.V; CORREIA, A.R. *Parada cardíaca extra-hospitalar: fatores determinantes da sobrevida imediata após manobras de ressuscitação cardiopulmonar*. Rev. Latino-Am. Enfermagem jul.-ago. 2014;22(4):562-8.
- OLIVEIRA, F.W; SILVA, N.N; COELHO, M.N.D. *Ressuscitação cardiopulmonar: Conhecimento do leigo e do profissional da saúde perante a vítima*. Rev. Conexão Eletrônica – Três Lagoas, MS – Volume 13 – Número 1 – Ano 2016.
- OLIVEIRA, R.G at al. *Parada Cardiorrespiratória Prolongada Tratada com Sucesso no Metrô de São Paulo*. Arq Bras Cardiol. 2014; 102(5):e48-e50.

- OLIVEIRA, R.G et al. *Compressões torácicas contínuas realizadas por leigos antes e após treinamento*. Rev Bras Clin Med. São Paulo, 2012 mar-abr;10(2):95-9.
- RIBEIRO, L. G et al. *Estudantes de medicina ensinam ressuscitação cardiopulmonar a alunos do fundamental*. Arq Bras Cardiol. Ribeirão Preto (SP), 2013;101(4):328-335.
- SILVA, J. K. et al. *Suporte básico de vida para leigos: relato de atividades extensionistas*. Rev. Ciênc. Ext. v.13, n.1, p.190-203, 2017.
- SILVA, P. O. et al. *Os alunos do ensino médio e o conhecimento sobre o suporte básico de vida*. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2012 dez; 20(esp.1):621-4.
- SOUZA, M.T; SILVA, M.D; CARVALHO, R. *Revisão integrativa: o que é e como fazer*. Einstein. 2010; 8(1 Pt 1):102-6.
- TAVARES, A; PEDRO, N; URBANO, J. *Ausência de formação em suporte básico de vida pelo cidadão: um problema de saúde pública? Qual a idade certa para iniciar?* Rev Port Saúde Pública. 2016, 34(1):101-104.
- TERASSI, M. at al. *A percepção de crianças do ensino fundamental sobre parada cardiorrespiratória*. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, v. 36, n. 1, supl, p. 99-108, ago. 2015.